

A MODA DO SÉCULO XIX: SEUS SIGNIFICADOS PELA PERSPECTIVA DA PINTURA

CAMILA DOS SANTOS CARDOSO¹, CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas - camila.cardoso@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - betosant@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com um papel diferente dos homens na sociedade do século XIX, cabia a um determinado número de mulheres desempenhar um perfil passivo e submisso, dependente da figura masculina. As roupas da moda ajudavam a compor a imagem ideal das mulheres de classe média/alta da época, que com poucos direitos legais e políticos "usavam símbolos não-verbais como forma de expressão" (CRANE, 2006, p. 199). Os estilos em voga eram luxuosos, até mesmo para os vestidos usados durante o dia. Em sua maioria, eram complicados, pesados e demandavam enorme quantidade de tecidos. Tal estilo, originário da França, é denominado, por Crane (2006), como "estilo dominante", ou seja, usado pela maioria das mulheres.

Característico por saias amplas e rodadas contrastadas com as finas cinturas (resultado dos apertados espartilhos), o vestuário da época distorcia a imagem natural da silhueta feminina. Visível em pinturas de mestres como Gustave Courbet, Claude Monet e Eduard Manet, que através de suas artes nos proporcionam estudar a moda e seu desenvolvimento, visto que segundo Souza (1998) "a moda sempre serviu de pretexto para a pintura, impondo como a natureza, as suas formas ao artista".

Deste modo, utilizando a pintura de 1850 a 1860 como fonte histórica, esta pesquisa tem como objetivo investigar o vestuário feminino francês do século XIX e seus significados simbólicos, assim como questões de gênero e identidade, visto que a indumentária da época tinha outras funções além do ato de cobrir e embelezar o corpo. Além disso, esta pesquisa tem como referência visual a pintura dos movimentos artísticos: Realismo, que tinha como objetivo representar ou interpretar a realidade como ela é, pois "ser realista não é ser exato, como uma fotografia, mas verdadeiro" (CAVALCANTI, 1978). O Impressionismo, que com suas pinceladas rápidas e sem contorno nítido buscava capturar as diferentes cores que variavam conforme a incidência da luz solar sobre os objetos (GOMBRICH, 2013). E do pintor James Tissot cujo trabalho é fundamental para esta análise.

2. METODOLOGIA

A partir da perspectiva interdisciplinar, a metodologia proposta busca investigar os significados simbólicos do vestuário feminino do século XIX na França, analisando a moda e seus elementos - visíveis e não visíveis - por meio da pintura de Courbet, Manet, Monet e Tissot, considerando a afirmação de Pesavento (2002)

de que "a arte é um registro sensível no tempo, que diz como os homens representavam a si próprios e ao mundo". Sabendo que a arte é o discurso pictórico da visão do artista sobre determinada época ou tema, para que não se cometa "erros de análises" como cita Coelho (2012), esta pesquisa tem como referência visual as imagens fotográficas do Instituto da Indumentária de Kioto¹. Assim, o conteúdo de moda é exemplificado através das pinturas e estas através das fotografias, de modo a esclarecer que o conteúdo é genuíno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Investigando a indumentária do século XIX reconstruímos/abordamos a história do vestuário como um fragmento do passado histórico da humanidade, e na tentativa de compreender as modas e os costumes podemos dizer que "há uma sincronia entre moda e mentalidade" (CALANCA, 2008). De acordo com as referências bibliográficas (LAVER, 1989; CRANE, 2006), os trajes femininos do período de 1850 a 1860 são associados a significados simbólicos, dentre eles destacamos a crinolina (Figura 1). Baseado no que afirma o historiador de moda James Laver (1989), a peça que servia como saia de armação para sustentar as saias, aparentemente, sugeria largos quadris, logo a crinolina simbolizava a fertilidade feminina, o que possivelmente justifica o aumento exagerado da amplitude do rodado das saias no decorrer da década.

Os trajes em voga eram uma espécie de afirmativa de incapacidade e fragilidade, já que era impossível realizar movimentos como simples caminhadas sem cansaço ou exaustão. Esse efeito era provocado pelo exagerado número de saias de armação e pelos apertados espartilhos, que modelavam o corpo elegantemente e ao mesmo tempo traziam muitos desconfortos. Para os passeios durante o dia, uma série de elementos ornamentativos acompanhavam os longos vestidos, sinônimo de futilidade e ostentação, mas também de recato. Afinal, enfeitadas da cabeça aos pés com chapéus, lenços, luvas, xales, entre outros, a pele pouco ficava exposta (Figura 2). Em paralelo, os costumes de boa moral da época empregados para as roupas usadas durante o dia, à noite se contradiziam quando as damas exibiam braços e colos nus. O conteúdo de moda é claramente identificado nas pinturas de James Tissot, considerado o pintor mais importante para os estudos da indumentária do século XIX, pelo historiador de moda James Laver (1899); de Claude Monet e Eduard Manet, tendo seus trabalhos citados com relevância para a moda pelas autoras do livro *Moda, Una historia desde el siglo XVIII al siglo XX - Tomo I: Siglo XVIII y siglo XIX*; e Gustave Courbet que Marie Louise Nery aponta como sendo um dos artistas que melhor retratam o período de 1820 a 1870.

¹ Moda, Una historia desde el siglo XVIII al siglo XX - Tomo I: Siglo XVIII y siglo XIX.



Figura 1: Na imagem à esquerda, 1: Miriñaque, 1865 - 1869. **Fonte:** FUKAI, Akiko et al. **MODA:** uma historia desde el siglo XVIII al siglo XX - Tomo I: Siglo XVIII y siglo XIX. Barcelona: TASCHEN, 2006. p. 245. Na imagem à direita, 2: Mulheres no Jardim, Claude Monet, 1866-67. **Fonte:** LAVER, James. **A roupa e a moda:** uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.189.

Cabe aqui salientar um outro perfil de mulheres da época, o qual Diana Crane (2006) classifica como "estilo alternativo", que pertencia ao grupo de mulheres independentes, que não se encaixam no perfil aqui abordado. Estas mulheres se vestiam de forma diferente, sem luxo e ostentação, com roupas mais simples e apropriando-se de itens comuns do traje masculino, como as gravatas. Estas mulheres não eram bem vistas pela sociedade do século XIX e muitas eram marginalizadas e, conseqüentemente, não era comum posarem para pinturas, pois "um retrato em pintura era algo muito mais formal que uma fotografia" (CRANE, 2006), o que justifica a sua exclusão da pesquisa, mas exemplifica a questão de diferentes identidades dentro de um mesmo grupo de mulheres.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos destacar os aspectos mais relevantes da moda para o objeto de estudo, ou seja, a indumentária que sofre transformações e se desenvolve a partir da contextualização do período - segunda metade do século XIX. Nesse sentido, não pretendíamos descrever as tendências de moda da época ou detalhar minuciosamente os elementos que a compõe, e sim discutir a relação do vestuário de 1850 e de 1860 com o comportamento das mulheres e da sociedade da

época, salientando o simbolismo em torno do vestuário. O processo metodológico tem como referência visual a pintura dos movimentos denominados Realismo e Impressionismo, dos mestres citados no texto, que contribuem de maneira primordial para a execução do estudo e que nos possibilitam ver e compreender a história do vestuário a partir de suas perspectivas da época em que viveram. Ainda que o conteúdo das pinturas possa ser uma distorção ou não da realidade, ainda é um registro de determinada época, o que o torna uma fonte histórica.

5.REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Livros:

CAVALCANTI, Carlos. **História das Artes**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1978.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

FUKAI, Akiko et al. **MODA: una historia desde el siglo XVIII al siglo XX - Tomo I: Siglo XVIII y siglo XIX**. Barcelona: TASCHEN, 2006.

GOMBRICH, E.H.. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O Espírito das Roupas: a moda no século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Capítulo de Livro:

CALANCA, Daniela. História e moda. In: SORCINELLI, Paolo (org.). **Estudar a Moda: corpos, vestuários, estratégias**. São Paulo: Senac, 2008. P. 47-55.

Artigos:

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Este mundo verdadeiro das coisas de mentira: entre a arte e a história**. Revista Estudos Históricos, v. 2, n. 30, 2002, pp. 56-75. Disponível em: <http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2176/1315>

COELHO, Thiago da Silva. **A imagem como fonte histórica: enigmas e abordagens**. Revista Caderno de Pesquisas do CDHIS, v. 25, n. 2, 2012, pp. 443-452. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/17243/11836>